www.revistaft.com.br

Revista FT | ISSN 1678-0817 | v.30, n.163, 2026 | DOI: 10.69849/x417kk52

A influência da antropomorfização no manejo e na qualidade de vida de cães domésticos

The influence of anthropomorphism on the management and quality of life of domestic dogs

Kim Sive Lim Yan[1]

Yohana Iansen[2]

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar a influência da antropomorfização nas práticas de manejo e suas possíveis repercussões sobre a qualidade de vida de cães domésticos. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico, com buscas nas bases PubMed, SciELO, Portal de Periódicos CAPES e ScienceDirect, além do Google Acadêmico, priorizando publicações entre 2019 e 2026. Após triagem e delimitação do escopo, foram utilizadas 32 referências. As evidências indicam que a antropomorfização não apresenta efeitos uniformemente benéficos ou prejudiciais, sendo necessário distinguir vínculo afetivo, interpretações antropomórficas e práticas concretas de manejo. Alimentação, atividade física, socialização, enriquecimento ambiental, expressão de comportamentos naturais e autonomia podem repercutir sobre a saúde, o comportamento e o bem-estar quando inadequadamente manejados. Entretanto, parte dos estudos disponíveis investiga diretamente práticas de manejo, e não a antropomorfização como variável específica, o que limita inferências causais. Conclui-se que as possíveis repercussões da antropomorfização dependem principalmente da forma como percepções e expectativas humanas se convertem em decisões de manejo, destacando-se o papel do médico-veterinário a avaliação do animal, orientação dos tutores e promoção de práticas compatíveis com as necessidades fisiológicas e comportamentais da espécie.

[1]Bacharela em Direito (FAPAL), acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Palmas, TO, Brasil. E-mail: kimsive@hotmail.com.

[2]Médica-veterinária, Mestre em Biodiversidade, Ecologia e Conservação (UFT), docente do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Palmas, TO, Brasil. Email: profyohanaiansen@gmail.com

Palavras-chave: Antropomorfização. Manejo animal. Bem-estar animal. Qualidade de vida. Medicina Veterinária.

Abstract

This study aimed to analyze the influence of anthropomorphism on management practices and its possible repercussions on the quality of life of domestic dogs. A narrative literature review with a qualitative, descriptive-analytical approach was conducted using PubMed, SciELO, the CAPES Periodicals Portal, and ScienceDirect, with Google Scholar as a complementary source, prioritizing publications from 2019 to 2026. After screening and scope refinement, 32 references were included. The evidence indicates that anthropomorphism does not have uniformly beneficial or harmful effects and that emotional attachment, anthropomorphic interpretations, and concrete management practices should be distinguished. Feeding, physical activity, socialization, environmental enrichment, expression of natural behaviors, and autonomy may affect health, behavior, and welfare when inadequately managed. However, part of the available literature investigates management practices directly rather than anthropomorphism as a specific variable, which limits causal inferences. It is concluded that the possible repercussions of anthropomorphism depend mainly on how human perceptions and expectations are translated into management decisions, highlighting the veterinarian's role in assessing the animal, guiding owners, and promoting practices compatible with the physiological and behavioral needs of the species.

Keywords: Anthropomorphism. Animal management. Animal welfare. Quality of life. Veterinary Medicine.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a relação entre seres humanos e cães domésticos (Canis lupus familiaris) passou por transformações socioculturais associadas à crescente inserção desses animais no ambiente familiar. Antes vinculados principalmente a funções como guarda, caça e pastoreio, os cães passaram a ocupar posições de maior proximidade afetiva com seus tutores, sendo frequentemente reconhecidos como membros da família e modificando as formas de interação e cuidado estabelecidas no ambiente doméstico (CABRAL; SAVALLI, 2020; PRATO-PREVIDE et al., 2022).

Nesse contexto, destaca-se a antropomorfização, compreendida como a atribuição de características, sentimentos, intenções ou estados mentais humanos aos animais (SERPELL, 2002). Mota-Rojas et al. (2021) discutem possíveis prejuízos quando expectativas humanas se sobrepõem às necessidades próprias da espécie, enquanto Prato-Previde et al. (2022) ressaltam que empatia, apego e proximidade afetiva também podem estar associados ao envolvimento nos cuidados. Hica et al. (2026) acrescentam que tendências antropomórficas estão associadas à percepção dos papéis atribuídos aos animais e aos padrões relacionais estabelecidos com eles. Assim, o problema não reside necessariamente no vínculo afetivo, mas na forma como interpretações humanas podem orientar práticas concretas de manejo.

Essas práticas podem envolver alimentação, atividade física, socialização, enriquecimento ambiental, expressão de comportamentos naturais e autonomia, com possíveis repercussões sobre a saúde, o comportamento e o bem-estar canino (LITTLEWOOD; HESLOP; COBB, 2023; GILLET; SIMON; KUBINYI, 2024). A forma como essas decisões são tomadas também pode ser influenciada pela maneira como os tutores percebem e interpretam as necessidades e condições de seus animais. Nesse sentido, avaliações realizadas pelos próprios responsáveis estão sujeitas a fatores individuais e contextuais, exigindo cautela quando utilizadas isoladamente para interpretar a condição do cão (SERPELL, 2019; BARRETT-JOLLEY; GERMAN, 2024).

Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, a influência da antropomorfização nas práticas de manejo e suas possíveis repercussões sobre a qualidade de vida de cães domésticos. Buscou-se caracterizar sua relação com a percepção dos tutores, identificar práticas relacionadas à alimentação, atividade física, socialização, enriquecimento ambiental, expressão de comportamentos naturais e autonomia, analisar suas possíveis repercussões sobre a saúde física, o comportamento e o bem-estar e discutir o papel do médico-veterinário na orientação dos responsáveis e na promoção de práticas compatíveis com as necessidades fisiológicas e comportamentais da espécie.

2. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico, destinada a reunir, interpretar e discutir criticamente evidências sobre a influência da antropomorfização nas práticas de manejo e

suas possíveis repercussões sobre a qualidade de vida de cães domésticos. A análise foi orientada por quatro eixos: caracterização da antropomorfização na relação humano-cão e de sua relação com a percepção dos tutores acerca das necessidades da espécie; identificação de práticas de manejo relacionadas à alimentação, atividade física, socialização, enriquecimento ambiental, expressão de comportamentos naturais e autonomia; análise das possíveis repercussões dessas práticas sobre a saúde física, o comportamento e o bem-estar; e discussão do papel do médico-veterinário na orientação dos tutores e na promoção de práticas compatíveis com as necessidades fisiológicas e comportamentais da espécie canina.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases PubMed, SciELO, Portal de Periódicos CAPES e ScienceDirect, com utilização complementar do Google Acadêmico. Foram priorizados estudos publicados entre 2019 e 2026, nos idiomas português e inglês, admitindo-se trabalhos anteriores quando relevantes para a fundamentação conceitual ou para os objetivos da revisão. As buscas utilizaram combinações dos termos “antropomorfização” (anthropomorphism), “vínculo humano-animal” (human-animal bond), “tutor de cães” (dog owner), “percepção do tutor” (dog owner perception), “bem-estar canino” (canine welfare), “comportamento canino” (canine behavior), “manejo de cães” (dog management), “práticas alimentares” (feeding practices), “atividade física” (physical activity), “socialização” (socialization), “enriquecimento ambiental” (environmental enrichment), “comportamento relacionado à separação” (separation-related behavior), “assistência veterinária” (veterinary care), “orientação veterinária” (veterinary advice) e “busca por informações de saúde” (health information seeking). Foram incluídos artigos originais e revisões publicados em periódicos revisados por pares e pertinentes ao escopo do estudo, excluindo-se materiais sem relação com o tema, de caráter comercial ou informativo e sem revisão científica.

O levantamento bibliográfico foi realizado em etapas, entre março e setembro de 2026. Na etapa inicial, desenvolvida entre o final de março e maio, foram identificados aproximadamente 70 registros potencialmente relacionados ao tema. A partir de agosto, após reformulação e delimitação do escopo, foram realizadas nova triagem e buscas complementares, resultando em 32 referências utilizadas na revisão. Os estudos foram analisados de forma temática e comparativa, considerando os quatro eixos estabelecidos e buscando identificar convergências, divergências e complementaridades entre as evidências. Também foram distinguidos os estudos que investigaram diretamente a antropomorfização daqueles utilizados de forma complementar para compreender suas possíveis relações com o manejo e a qualidade de vida canina. Por se tratar de uma revisão narrativa, o levantamento

não pretendeu constituir uma busca sistemática exaustiva, sendo a seleção orientada pela pertinência científica aos objetivos propostos.

3. DISCUSSÃO

A relação entre seres humanos e cães domésticos envolve componentes afetivos, sociais e práticos que podem influenciar a forma como esses animais são percebidos e manejados. Meyer e Forkman (2014) identificaram associações entre características de cães e tutores e diferentes aspectos da relação estabelecida entre ambos, enquanto Cabral e Savalli (2020) descrevem a aproximação progressiva dos cães ao ambiente familiar como parte das transformações contemporâneas dessa convivência. Gillet, Simon e Kubinyi (2024) observaram que os papéis atribuídos aos cães estavam associados a diferenças nas práticas de manejo, mas não a problemas comportamentais percebidos pelos tutores. Esses achados indicam que características da relação tutor-cão podem estar relacionadas à organização da rotina e às práticas de cuidado, sem estabelecer relação causal entre esses fatores.

Nesse contexto, a antropomorfização corresponde à atribuição de estados mentais, sentimentos, intenções ou motivações humanas aos animais (SERPELL, 2002). Essa interpretação deve ser distinguida do vínculo afetivo e das práticas concretas de manejo. Turcsán et al. (2025) identificaram semelhanças entre determinados aspectos das relações cão-humano e dos vínculos interpessoais, enquanto Hica et al. (2026) encontraram associações entre tendências antropomórficas, percepção dos papéis atribuídos aos animais e padrões relacionais. Mota-Rojas et al. (2021) discutem possíveis efeitos adversos quando expectativas humanas se sobrepõem às necessidades próprias da espécie, ao passo que Prato-Previde, Ricci e Colombo (2022) ressaltam a complexidade das relações entre antropomorfização, empatia e apego. Dessa forma, proximidade emocional e antropomorfização constituem fenômenos relacionados, mas não equivalentes a manejo inadequado.

A percepção do tutor também requer interpretação cautelosa. Serpell (2019) discute as limitações inerentes às avaliações subjetivas do bem-estar, enquanto Barrett-Jolley e German (2024) identificaram características dos cães e de seus responsáveis associadas à saúde percebida pelos tutores, sem estabelecer comparação direta com indicadores clínicos objetivos. Voith, Wright e Danneman (1992), por sua vez, não encontraram associação entre problemas comportamentais relatados e determinadas práticas de “mimar”, atitudes

antropomórficas ou treinamento de obediência. Como parte desses desfechos depende do relato dos próprios responsáveis, os resultados não devem ser interpretados como medidas comportamentais objetivas. Em conjunto, essas evidências sustentam uma compreensão não dicotômica da antropomorfização e reforçam a necessidade de avaliar as práticas efetivamente adotadas.

Entre essas práticas, a alimentação constitui um exemplo da interação entre vínculo, percepção e manejo. Osório (2019) descreve alimentos e guloseimas como elementos capazes de adquirir significado afetivo e social na convivência com animais de companhia. Kienzle, Bergler e Mandernach (1998), ao compararem responsáveis por cães obesos e cães com condição corporal normal, observaram diferenças nas práticas alimentares, incluindo maior oferta de refeições, petiscos e restos de comida, além de menor valorização do exercício entre tutores de cães obesos. Em contraponto, Heys, Lloyd e Westgarth (2024) observaram a utilização de estratégias de alimentação enriquecida para proporcionar refeições, ocupação e oportunidades de atividade, com benefícios comportamentais percebidos pelos tutores. Assim, a alimentação deve ser analisada considerando quantidade, frequência, composição e forma de oferta, e não apenas seu significado afetivo.

Atividade física, socialização e rotina também dependem das oportunidades proporcionadas ao animal. Väätäjä et al. (2021) investigaram conjuntamente atividade física, estados afetivos percebidos e características da relação tutor-cão, enquanto Tadich, Alegría-Morán e Escobar-Aguirre (2024) identificaram associações entre práticas dos responsáveis e aspectos relacionados à saúde e ao comportamento. Cutler, Coe e Niel (2017) observaram que filhotes participantes de atividades de socialização apresentavam maior exposição a pessoas, cães e estímulos, além de menor frequência relatada de medo em determinadas situações. Esses resultados sustentam a importância de oportunidades graduais e seguras de atividade, interação e exposição ambiental, respeitando características individuais do cão.

O enriquecimento ambiental e as oportunidades de escolha constituem igualmente componentes relevantes da qualidade do manejo. Amaya, Paterson e Phillips (2020) identificaram alterações comportamentais associadas à exposição de cães de abrigo a estímulos olfativos e auditivos. Embora esse contexto limite a extrapolação direta para cães domiciliados, o estudo demonstra que modificações ambientais podem influenciar o comportamento. Littlewood, Heslop e Cobb (2023) ampliam essa perspectiva ao destacarem

agência, escolha e interação com o ambiente como componentes do bem-estar positivo. Dessa forma, enriquecimento, exploração e expressão de comportamentos naturais devem ser considerados na avaliação das condições proporcionadas ao animal.

As repercussões das decisões de manejo podem abranger saúde física, comportamento e bem-estar. Araújo et al. (2024), em revisão sistemática sobre antropomorfização e bem-estar canino, discutem implicações relacionadas à interação humano-animal. Entretanto, parte substancial das evidências utilizadas nesta revisão avalia práticas específicas de manejo sem mensurar diretamente a antropomorfização. Portanto, esses estudos permitem analisar consequências relacionadas às decisões dos tutores, mas não estabelecer, de forma generalizável, uma relação causal entre antropomorfização e alterações na qualidade de vida.

Entre as repercussões físicas, o excesso de peso evidencia a participação do tutor no manejo alimentar, na atividade física e na avaliação da condição corporal. Blanchard et al. (2024) identificaram associação entre excesso de peso e subestimação da condição corporal dos cães pelos responsáveis. Haddad (2024) destaca que os resultados de programas veterinários de controle de peso dependem da participação e da adesão dos tutores às mudanças recomendadas. A obesidade apresenta etiologia multifatorial e não pode ser atribuída isoladamente à antropomorfização; contudo, percepção da condição corporal, alimentação, exercício e adesão às orientações constituem aspectos relevantes do manejo.

A avaliação dessas repercussões exige uma concepção multidimensional de bem-estar. Novack et al. (2023) defendem que a avaliação de animais de companhia deve considerar evidências científicas e a complexidade das experiências individuais. Cobb, Jiménez e Dreschel (2025) destacam as limitações de abordagens excessivamente centradas em indicadores fisiológicos isolados, como o cortisol, e Cobb, Otto e Fine (2021), embora abordem principalmente cães de trabalho, igualmente defendem uma avaliação que integre diferentes componentes do bem-estar. Esses trabalhos reforçam que nenhum indicador isolado é suficiente para representar a condição global do animal.

O Modelo dos Cinco Domínios fornece uma estrutura para essa avaliação ao contemplar nutrição, ambiente físico, saúde, interações comportamentais e estado mental, incorporando as interações entre seres humanos e animais como possíveis fontes de experiências positivas ou negativas (MELLOR et al., 2020). Nesse contexto, a agência e as oportunidades de escolha discutidas por Littlewood, Heslop e Cobb (2023) permitem ampliar

a análise para além da prevenção de experiências negativas. Autonomia não implica ausência de limites, mas a possibilidade de o cão exercer comportamentos relevantes dentro de condições seguras, aspecto particularmente importante para animais cuja alimentação, circulação, exploração e interações dependem amplamente de decisões humanas.

Bem-estar e qualidade de vida, embora relacionados, não são empregados como conceitos equivalentes. McMillan (2000) compreende a qualidade de vida animal como experiência individual e multidimensional relacionada ao equilíbrio entre estados afetivos agradáveis e desagradáveis. Nesta revisão, o bem-estar refere-se às condições físicas, ambientais, comportamentais e afetivas vivenciadas pelo cão, enquanto a qualidade de vida representa a repercussão integrada dessas condições sobre sua experiência cotidiana. Dessa forma, boas condições clínicas e atendimento às necessidades básicas são essenciais, mas não esgotam a avaliação quando existem limitações persistentes às oportunidades de exploração, interação, escolha ou expressão comportamental.

A análise conjunta das evidências evidencia uma limitação central da literatura disponível. Estudos sobre alimentação, atividade física, condição corporal, socialização, enriquecimento ambiental e comportamento fornecem informações relevantes sobre manejo e bem-estar, mas nem sempre investigam a antropomorfização como variável específica. Consequentemente, a literatura sustenta com maior segurança associações entre práticas de manejo e diferentes dimensões da saúde, do comportamento e do bem-estar do que relações causais generalizáveis entre antropomorfização e redução da qualidade de vida.

Nesse cenário, o médico-veterinário desempenha papel relevante na avaliação do animal e de sua rotina, identificando práticas potencialmente incompatíveis com suas necessidades fisiológicas e comportamentais. Essa atuação deve concentrar-se nos efeitos concretos das condutas adotadas, sem desqualificar o vínculo afetivo entre tutor e cão. A comunicação profissional é parte fundamental desse processo. Kogan et al. (2024) demonstraram que informações sobre manifestações comportamentais potencialmente relacionadas à dor podem modificar a preocupação dos tutores e suas decisões quanto à procura por assistência veterinária, enquanto Lord et al. (2020) observaram que determinados comportamentos potencialmente problemáticos em cães jovens nem sempre são reconhecidos como tais pelos responsáveis. Esses resultados evidenciam que manifestação e interpretação constituem etapas distintas e reforçam a função educativa do profissional.

A tomada de decisão do tutor também pode ser influenciada pelo acesso à assistência e pelas fontes de informação utilizadas. Park, Gruen e Royal (2021) identificaram associações entre características dos responsáveis e decisões relacionadas à procura por atendimento veterinário. Prata (2022) verificou que tutores de língua portuguesa recorrem a informações on-line sobre saúde e manejo por diferentes motivações, enquanto Springer et al. (2024) analisaram o uso de recursos da internet por tutores de cães e gatos antes e depois das consultas veterinárias e sua participação nas discussões clínicas. Embora esses estudos não investiguem diretamente a antropomorfização, contribuem para compreender fatores que podem influenciar percepções e decisões de cuidado e reforçam a importância da orientação veterinária baseada em evidências.

As recomendações profissionais devem considerar as características do animal e as possibilidades concretas do responsável, priorizando mudanças viáveis e progressivas. Alimentação, atividade física, socialização, enriquecimento ambiental e rotina podem exigir ajustes graduais, cuja efetividade depende da compreensão e da adesão do tutor. O acompanhamento permite avaliar a resposta do cão, identificar dificuldades e modificar as medidas adotadas quando necessário. Assim, a atuação veterinária envolve avaliação, orientação, planejamento e reavaliação contínua, contribuindo para que o vínculo afetivo seja acompanhado por práticas compatíveis com as necessidades da espécie.

Em conjunto, as evidências indicam que a antropomorfização não deve ser compreendida como fenômeno necessariamente benéfico ou prejudicial. A proximidade afetiva pode coexistir com práticas adequadas, enquanto interpretações humanas podem tornar-se desfavoráveis quando resultam em decisões incompatíveis com as necessidades do animal. O aspecto central, portanto, é avaliar como percepções e expectativas se traduzem em práticas concretas e quais efeitos essas práticas produzem sobre saúde, comportamento, autonomia, bem-estar e qualidade de vida.

4. CONCLUSÃO

A análise da literatura indica que a antropomorfização não deve ser compreendida como fenômeno necessariamente benéfico ou prejudicial. O vínculo afetivo e a inserção do cão no ambiente familiar podem coexistir com práticas adequadas de cuidado; entretanto, quando percepções e expectativas humanas orientam decisões incompatíveis com as necessidades fisiológicas e comportamentais da espécie, podem ocorrer repercussões sobre

alimentação, atividade física, socialização, enriquecimento ambiental, autonomia, saúde, comportamento e bem-estar. Assim, o aspecto central não é a intensidade do vínculo estabelecido, mas a forma como ele se traduz em práticas concretas de manejo.

O bem-estar canino deve ser avaliado de forma multidimensional, considerando condições físicas, ambientais, comportamentais e afetivas, bem como oportunidades de escolha, exploração e experiências positivas. Embora relacionado ao bem-estar, o conceito de qualidade de vida apresenta caráter mais abrangente, por representar a repercussão integrada dessas condições sobre a experiência cotidiana do animal.

A revisão apresenta como limitação o fato de parte dos estudos utilizados não investigar diretamente a antropomorfização como variável principal. Dessa forma, as evidências disponíveis sustentam com maior segurança associações entre percepções humanas, práticas de manejo e diferentes dimensões do bem-estar do que relações causais generalizáveis entre antropomorfização e qualidade de vida. Estudos futuros que utilizem medidas específicas de antropomorfização associadas a indicadores objetivos de saúde, comportamento e bem-estar, especialmente em populações brasileiras, poderão contribuir para esclarecer essas relações.

Nesse contexto, o médico-veterinário desempenha papel relevante na avaliação do animal e de sua rotina, na identificação de práticas incompatíveis com suas necessidades e na orientação dos tutores sem desqualificar o vínculo afetivo. Conclui-se, portanto, que as possíveis repercussões da antropomorfização sobre a qualidade de vida de cães domésticos dependem principalmente da forma como percepções e expectativas humanas se convertem em decisões de manejo. A promoção do bem-estar requer que essas práticas sejam avaliadas pelos efeitos efetivamente produzidos sobre a saúde, o comportamento, a autonomia e as experiências do cão.

REFERÊNCIAS

AMAYA, V.; PATERSON, M. B. A.; PHILLIPS, C. J. C. Effects of olfactory and auditory enrichment on the behaviour of shelter dogs. Animals, Basel, v. 10, n. 4, art. 581, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.3390/ani10040581. Acesso em: maio 2026.

ARAÚJO, Ayanne Cybelle Ferreira de et al. Anthropomorphism and its impacts on dog welfare: a systematic review of the psychophysiological implications of the human-animal relationship. Research, Society and Development, Vargem Grande Paulista, v. 13, n. 11, e06131147239, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsdv13i11.47239. Acesso em: maio 2026.

BARRETT-JOLLEY, R.; GERMAN, A. J. Variables associated with owner perceptions of the health of their dog: further analysis of data from a large international survey. PLOS ONE, San Francisco, v. 19, n. 5, e0280173, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0280173. Acesso em: maio 2026.

BLANCHARD, T.; HOUMMADY, S.; ROCHE, M.; BANULS, D.; BYNENS, A.; MEUNIER, M.; DJERENE, M.; DOS SANTOS, N.; TISSAOUI, E.; ROUCH-BUCK, P.; FANTINATI, M.; PRIYMENKO, N. Prevalence and factors associated with overweight and obesity in dogs presenting to French university veterinary teaching hospitals during the COVID-19 pandemic. Topics in Companion Animal Medicine, v. 60, art. 100875, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.tcam.2024.100875. Acesso em: maio 2026.

CABRAL, Francisco Giugliano de Souza; SAVALLI, Carine. Sobre a relação humano-cão. Psicologia USP, São Paulo, v. 31, e190109, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0103-6564e190109. Acesso em: maio 2026.

COBB, Mia L.; OTTO, Cynthia M.; FINE, Aubrey H. The animal welfare science of working dogs: current perspectives on recent advances and future directions. Frontiers in Veterinary Science, Lausanne, v. 8, art. 666898, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fvets.2021.666898. Acesso em: maio 2026.

COBB, M. L.; JIMÉNEZ, A. G.; DRESCHEL, N. A. Beyond cortisol! Physiological indicators of welfare for dogs: deficits, misunderstandings and opportunities. Journal of Applied Animal Welfare Science, [ahead of print], p. 1-30, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1080/10888705.2025.2572616. Acesso em: maio 2026.

CUTLER, J. H.; COE, J. B.; NIEL, L. Puppy socialization practices of a sample of dog owners from across Canada and the United States. Journal of the American Veterinary Medical Association, Schaumburg, v. 251, n. 12, p. 1415-1423, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.2460/javma.251.12.1415. Acesso em: maio 2026.

GILLET, Laura; SIMON, Barbara; KUBINYI, Enikő. The role of dogs is associated with owner management practices and characteristics, but not with perceived canine behaviour problems. Scientific Reports, Londres, v. 14, art. 27548, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1038/s41598-024-77400-y. Acesso em: maio 2026.

HADDAD, Kim K. How successful are veterinary weight management plans for overweight and obese canines? Animals, Basel, v. 14, n. 5, art. 740, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.3390/ani14050740. Acesso em: maio 2026.

HEYS, M.; LLOYD, I.; WESTGARTH, C. ‘Bowls are boring’: investigating enrichment feeding for pet dogs and the perceived benefits and challenges. Veterinary Record, London, v. 194, n. 4, e3169, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1002/vetr.3169. Acesso em: maio 2026.

HICA, Florina Ileana et al. Comparative anthropomorphism and affective valence shape role perception and relational behaviours in human-pet dyads in Romania. Frontiers in Psychology, Lausanne, v. 17, art. 1771900, 2026. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fpsyg.2026.1771900. Acesso em: maio 2026.

KIENZLE, Ellen; BERGLER, Reinhold; MANDERNACH, Anja. A comparison of the feeding behavior and the human-animal relationship in owners of normal and obese dogs. The Journal of Nutrition, v. 128, n. 12, p. 2779S-2782S, 1998. Disponível em: https://doi.org/10.1093/jn/128.12.2779S. Acesso em: maio 2026.

KOGAN, L. R.; CURRIN-MCCULLOCH, J.; BROWN, E.; HELLYER, P. Dog owners' perceptions and veterinary-related decisions pertaining to changes in their dog's behavior that could indicate pain. Journal of the American Veterinary Medical Association, Schaumburg, v. 262, n. 10, p. 1370-1378, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.2460/javma.24.02.0120. Acesso em: maio 2026.

LITTLEWOOD, K. E.; HESLOP, M. V.; COBB, M. L. The agency domain and behavioral interactions: assessing positive animal welfare using the Five Domains Model. Frontiers in Veterinary Science, Lausanne, v. 10, art. 1284869, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fvets.2023.1284869. Acesso em: maio 2026.

LORD, M. S.; CASEY, R. A.; KINSMAN, R. H.; TASKER, S.; KNOWLES, T. G.; DA COSTA, R. E. P.; WOODWARD, J. L.; MURRAY, J. K. Owner perception of problem behaviours in dogs aged 6 and 9 months. Applied Animal Behaviour Science, Amsterdam, v. 232, art. 105147, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.applanim.2020.105147. Acesso em: maio 2026.

MCMILLAN, F. D. Quality of life in animals. Journal of the American Veterinary Medical Association, Schaumburg, v. 216, n. 12, p. 1904-1910, 2000. Disponível em: https://doi.org/10.2460/javma.2000.216.1904. Acesso em: maio 2026.

MELLOR, David J. et al. The 2020 Five Domains Model: including human-animal interactions in assessments of animal welfare. Animals, Basel, v. 10, n. 10, art. 1870, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.3390/ani10101870. Acesso em: maio 2026.

MEYER, I.; FORKMAN, B. Dog and owner characteristics affecting the dog-owner relationship. Journal of Veterinary Behavior, Amsterdam, v. 9, n. 4, p. 143-150, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jveb.2014.03.002. Acesso em: maio 2026.

MOTA-ROJAS, Daniel et al. Anthropomorphism and its adverse effects on the distress and welfare of companion animals. Animals, Basel, v. 11, n. 11, art. 3263, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.3390/ani11113263. Acesso em: maio 2026.

NOVACK, Lauren I. et al. The science and social validity of companion animal welfare. Animals, Basel, v. 13, n. 11, art. 1850, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.3390/ani13111850. Acesso em: maio 2026.

OSÓRIO, Andréa Barbosa. Guloseimas para animais de estimação: comensalidade, consumo e antropomorfização. Mediações, Londrina, v. 24, n. 3, p. 57-76, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.5433/2176-6665.2019v24n3p57. Acesso em: maio 2026.

PARK, R. M.; GRUEN, M. E.; ROYAL, K. Association between dog owner demographics and decision to seek veterinary care. Veterinary Sciences, Basel, v. 8, n. 1, art. 7, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.3390/vetsci8010007. Acesso em: maio 2026.

PRATA, J. C. Motivation of Portuguese-speaking pet owners seeking online pet health and husbandry information. Topics in Companion Animal Medicine, v. 51, art. 100738, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.tcam.2022.100738

PRATO-PREVIDE, Emanuela; RICCI, Elisa Basso; COLOMBO, Elisa Silvia. The complexity of the human-animal bond: empathy, attachment and anthropomorphism in human-animal interactions. Animals, Basel, v. 12, n. 20, art. 2835, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.3390/ani12202835. Acesso em: maio 2026.

SERPELL, J. A. Anthropomorphism and anthropomorphic selection: beyond the cute response. Society & Animals, Leiden, v. 10, n. 4, p. 437-454, 2002. Disponível em: https://doi.org/10.1163/156853002320936926. Acesso em: maio 2026.

SERPELL, J. A. How happy is your pet? The problem of subjectivity in the assessment of companion animal welfare. Animal Welfare, Cambridge, v. 28, n. 1, p. 57-66, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.7120/09627286.28.1.057. Acesso em: maio 2026.

SPRINGER, S.; LUND, T. B.; CORR, S. A.; SANDØE, P. Does “Dr. Google” improve discussion and decisions in small animal practice? Dog and cat owners' use of internet resources to find medical information about their pets in three European countries. Frontiers in Veterinary Science, Lausanne, v. 11, art. 1417927, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fvets.2024.1417927. Acesso em: maio 2026.

TADICH, T.; ALEGRÍA-MORÁN, R.; ESCOBAR-AGUIRRE, S. Behavior and health problems in dogs (Canis familiaris) associated with responsible ownership practices and awareness of legal regulations. Journal of Veterinary Behavior, v. 71, p. 1-8, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jveb.2023.11.005

TURCSÁN, Borbála et al. Similarities and differences between dog-human and human-human relationships. Scientific Reports, Londres, v. 15, art. 11871, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1038/s41598-025-95515-8. Acesso em: maio 2026.

VÄÄTÄJÄ, H.; MAJARANTA, P.; CARDÓ, A. V.; ISOKOSKI, P.; SOMPPI, S.; VEHKAOJA, A.; VAINIO, O.; SURAKKA, V. The interplay between affect, dog's physical activity and dog-owner relationship. Frontiers in Veterinary Science, Lausanne, v. 8, art. 673407, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fvets.2021.673407. Acesso em: maio 2026.

VOITH, Victoria L.; WRIGHT, John C.; DANNEMAN, Peggy J. Is there a relationship between canine behavior problems and spoiling activities, anthropomorphism, and obedience training? Applied Animal Behaviour Science, Amsterdam, v. 34, n. 3, p. 263-272, 1992. Disponível em: https://doi.org/10.1016/S0168-1591(05)80121-2. Acesso em: maio 2026.